



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

## **Uma avaliação dos Indicadores Ethos a partir dos Princípios de Bellagio**

**EDNAN JOSÉ DOS SANTOS PENTEADO**

Universidade Federal de São Carlos  
inteligente@ednan.com.br

**CARLA GRIGOLETTO DUARTE**

Universidade de São Paulo  
carla.duarte@usp.br

## Uma avaliação dos indicadores Ethos a partir dos princípios de Bellagio

### Resumo

Para responder aos desafios da sustentabilidade em corporações, muitos conjuntos de indicadores que visam mensurar principalmente avanços de ordem ambiental e social foram propostos e vem sendo amplamente adotados. E esses conjuntos variam em relação a uma série de fatores, como nível de detalhamento e abrangência de temas, de forma que é possível afirmar que variam quanto ao grau em que são capazes de mensurar a sustentabilidade das corporações. Um dos conjuntos de destaque no cenário nacional são os indicadores Ethos, criados como uma ferramenta de aprendizado e auto avaliação da gestão no que se refere à incorporação da responsabilidade social ao planejamento estratégico e ao monitoramento geral da empresa. Buscando explorar a abrangência desses indicadores em relação aos principais temas e discussões acerca da sustentabilidade, este trabalho tem como objetivo avaliar os indicadores Ethos a partir dos Princípios de Bellagio. Esta pesquisa qualitativa foi desenvolvida a partir da revisão de documentos institucionais dos Indicadores Ethos, com desenvolvimento dos critérios de análise a partir dos Princípios de Bellagio. Os resultados indicam que o conjunto proposto pelos indicadores Ethos abrange boa parte dos requerimentos de Bellagio.

**Palavras-chave:** indicadores de sustentabilidade, indicadores Ethos, princípios de Bellagio.

### Using Bellagio principles to assess Ethos indicators

#### Abstract

In order to face the challenges imposed by sustainability in the organizations, many sets of indicators aiming at measuring mainly the improvements in the environmental and social area were proposed and have been widely used. These indicators are very different as they relate to a series of varying factors, such as the level of details and the scope of the themes. Therefore, we can state that they vary as to the degree they are able to measure the sustainability in the organizations. One of these sets of indicators well known in the national level is called Ethos indicators. They were created as a tool for learning and self evaluation of the management related to the incorporation of the social responsibility to the strategic planning and to the general control of the company. Pursuing to exploit the large scope in which these indicators can be used related to the main themes and discussions about sustainability, the objective of this paper is to evaluate the Ethos indicators using the Bellagio Principles. This qualitative research was developed from a review of institutional documents for Ethos Indicators, with the development of analysis criteria from the Bellagio Principles. The results indicate that Ethos indicators attend the majority of the principles proposed by Bellagio.

**Keywords:** sustainability indicators, Ethos indicators, Bellagio principles.

## 1 INTRODUÇÃO

Em seu desenvolvimento histórico, a ideia de sustentabilidade reuniu várias propostas relacionadas à proteção ambiental, evoluindo de conceitos mais ligados ao controle da poluição para conceitos mais ligados à conservação ambiental. No relatório “Nosso Futuro Comum”, que define Sustentabilidade como “como atender as necessidades atuais, sem prejudicar a possibilidade das gerações futuras atenderem suas necessidades” (WCED, 1987), extrapolou ainda mais os limites da proteção ambiental, incluindo também temas sociais, indissociáveis da proposta de desenvolvimento sustentável (MARCONDES 2008; DUARTE, 2013).

Para responder aos desafios da sustentabilidade em corporações, muitos conjuntos de indicadores que visam mensurar avanços em sustentabilidade foram propostos e vem sendo amplamente adotados. E esses conjuntos variam em relação a uma série de fatores, como nível de detalhamento e abrangência de temas, de forma que é possível afirmar que variam quanto ao grau em que são capazes de mensurar a sustentabilidade das corporações (LOUETTE, 2007).

Um dos conjuntos que se destaca em cenário nacional são os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. Há mais de dez anos implementado, há atualmente 677 empresas associadas (INSTITUTO ETHOS, 2014a,b), e estão sendo feitas adaptações para países da América do sul, com versões adaptadas na Argentina e Chile (INSTITUTO ETHOS, 2013).

Buscando identificar o potencial de contribuição à sustentabilidade desse conjunto, neste trabalho buscamos avaliar os Indicadores Ethos, e para tanto, adotamos os princípios de Bellagio como um conjunto orientador para essa avaliação.

## 2 INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E OS INDICADORES ETHOS

Indicadores de sustentabilidade tem como objetivo auxiliar empresas e instituições a avaliarem se estão caminhando rumo à sustentabilidade. Os indicadores usualmente abrangem procedimentos empresariais, desde seus conceitos estratégicos até suas relações com fornecedores e consumidores, considerando as questões fundamentais da sustentabilidade, social, ambiental e econômico (LOUETTE, 2007).

Para tanto, os indicadores reúnem fragmentos de informação acerca de temas prioritários, permitindo mensurar processos de forma simplificada, mesmo que apresentem elevada complexidade (MALHEIROS et al, 2008).

Bell e Morse (2008) argumentam que a simplificação é essencial na ciência, e fundamental para atender às necessidades de quantificação. Seria impossível lidar com a complexidade do mundo real em todas as suas inter-relações, e um importante fator nos estudos que almejam a abordagem sistêmica deve ser o como e quanto de simplificação tem sido praticada. E ainda assim, casos de excessos de simplificação podem representar passos importantes na curva de aprendizagem científica, que precede o desenvolvimento de abordagens mais complexas.

Um dos conjuntos de indicadores de sustentabilidade de grande destaque em cenário nacional são os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. Criado em 2000 pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, uma organização não governamental criada em 1998 por empresários do setor privado, com a “missão de ajudar as

empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável”. Trata-se de uma ferramenta de auxílio às empresas, para que possam fazer um diagnóstico com a finalidade de gerenciar os impactos sociais e ambientais decorrentes de sua atividade, permitindo-lhes acompanharem um direcionamento para caminharem rumo à Sustentabilidade (INSTITUTO ETHOS, 2013).

A estrutura proposta permite que a empresa planeje o modo de alcançar um grau mais elevado de responsabilidade social. Sua estrutura fornece parâmetros para os passos subsequentes e, juntamente com os indicadores binários e quantitativos, aponta diretrizes para o estabelecimento de metas de aprimoramento dentro do universo de cada tema. Os indicadores são oferecidos gratuitamente, na forma de um questionário, de tal forma que as empresas conseguem fazer seu autodiagnóstico e levantar informações necessárias para seu planejamento (INSTITUTO ETHOS, 2013).

Atualmente, o conjunto está em sua sétima edição, sendo a terceira geração de indicadores, desenvolvida com uma grande participação de tanto das empresas, como de interessados em aplicar os indicadores. O novo conjunto procura integrar os princípios e comportamentos da RSE com os objetivos para a sustentabilidade, baseando-se num conceito de negócios sustentáveis e responsáveis ainda em desenvolvimento (INSTITUTO ETHOS, 2013; BASSETO, 2010). Embora traga medidas de desempenho em sustentabilidade e responsabilidade social, esta ferramenta não se propõe a medir o desempenho das empresas nem reconhecer empresas como sustentáveis ou responsáveis, seu foco é na verificação de quanto as empresas ou organizações, estão incorporando a seus negócios princípios da sustentabilidade e da RSE.

O Indicador Ethos, está dividido em quatro dimensões: visão estratégica, governança e gestão, social e ambiental. Cada dimensão, por sua vez, é subdividida em sistemas e em temas. Ao todo são 47 Indicadores, sendo que cada indicador tem seus desdobramentos, totalizando 789 desdobramentos, conforme mostrado na Tabela 1 (INSTITUTO ETHOS, 2013).

**Tabela 1 - Estrutura dos Indicadores Ethos, versão 2013 (INSTITUTO ETHOS, 2013)**

<b>Dimensões</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Desdobramentos</b>
Visão estratégica	3	45
Governança e Gestão	17	265
Social	17	281
Ambiental	11	198
<i>Total do Indicador</i>	47	789

### 3 MÉTODOS

Nesta pesquisa qualitativa, os critérios de análise para avaliação dos Indicadores Ethos foram desenvolvidos a partir dos Princípios de Bellagio, e de revisão bibliográfica complementar para detalhamento dos critérios.

Os Princípios de Bellagio são orientações para a avaliação de todo o processo, desde a escolha, o projeto dos indicadores e sua interpretação, até a comunicação dos resultados finais, sendo princípios inter-relacionados, que devem ser aplicados de forma conjunta (HARDI; ZDAN, 1997). Estes princípios foram criados com objetivo de aperfeiçoar, ou criar processos de avaliação do desenvolvimento sustentável de instituições, comunidades, empresas, governos, e até mesmo de organismos internacionais.

Os Princípios de Bellagio orientam diversos trabalhos especialmente na área de indicadores de sustentabilidade (BECKER, 2004; BELL; MORSE, 2008; CEZARE et al., 2007; LOUETTE, 2009).

Foram desenvolvidos com a coordenação do IISD, por especialistas, pesquisadores e profissionais da área de Sustentabilidade, do mundo todo, que a convite do IISD se reuniram na Fundação Educacional e Centro de Conferências Rockfeller, em 1996, na cidade de Bellagio, Itália com o objetivo de levantar experiências sobre os principais aspectos relacionados com a avaliação da sustentabilidade, sendo que em 1996 foi publicado a primeira versão dos Princípios de Bellagio, constando de 10 Princípios.

Em 2008, usando uma maneira similar, com um grupo de especialistas, e partindo dos 10 Princípios iniciais, considerados como um conjunto completo, foram atualizados (ajustados) para 8 Princípios, e publicados em 2009, em Bellagio STAMP: Sustainability Assesment and Measurement Principles. Neste trabalho, adotamos esta nova versão (IISD, 2009; PINTÉR et al, 2012), conforme apresentado no Quadro 1.

A partir desse conjunto, foram desenvolvidas 57 questões para detalhamento dos 8 princípios propostos no conjunto de Bellagio. A resposta das questões é booleana, sendo que “sim” representa das respostas desejadas, e “não”, as indesejadas.

A fim de reduzir a subjetividade da análise, as questões foram formuladas estritamente a partir do texto explicativo dos materiais institucionais relacionados aos princípios de Bellagio.

**Princípio 1: Visão orientadora**

A avaliação do progresso em direção ao desenvolvimento sustentável será guiada pelo objetivo de oferecer bem-estar respeitando a capacidade da biosfera em sustentá-lo para as gerações futuras.

**Princípio 2: Considerações essenciais**

A avaliação em direção ao desenvolvimento sustentável levará em consideração:

- As bases do sistema social, econômico e ambiental como um todo, e a interação entre seus componentes
- A adequação dos mecanismos governamentais
- Dinâmicas das tendências atuais e dos impulsionadores de mudanças, e suas interações
- Riscos, incertezas, e atividades que possam ter impactos ultrapassando fronteiras
- Implicações para tomada de decisões, incluindo trocas e sinergias

**Princípio 3: Escopo Adequado**

A avaliação em direção ao desenvolvimento sustentável adotará:

- Um horizonte de tempo apropriado que abranja tanto os efeitos de curto prazo, como os de longo prazo das atuais decisões políticas e atuais atividades humanas
- Um apropriado alcance geografico abrangendo do local para o global

**Princípio 4: Estrutura e indicadores**

Avaliação do progresso em direção ao desenvolvimento sustentável será baseada em:

- Uma estrutura conceitual que identifique o domínio que o núcleo dos indicadores devem cobrir
- Os mais recentes e confiáveis dados, projeções e modelos para descobrir tendências e construir cenários
- Métodos de medição padronizados, tanto quanto possível, com interesse na comparabilidade
- Comparação dos valores do indicador com metas e referências, onde possível

**Princípio 5: Transparência**

A avaliação dos progressos em direção ao desenvolvimento sustentável irá:

- Assegurar que os dados, indicadores e resultados da avaliação sejam acessíveis ao público
- Expor as escolhas, suposições e incertezas que influenciam nos resultados da avaliação
- Divulgar as fontes dos dados e dos metodos
- Divulgar todas as fontes de recursos financeiros, e possíveis conflitos de interesses

**Princípio 6: Comunicação Efetiva**

No interesse de uma comunicação eficaz, para atrair o público mais amplo possível e minimizar o risco de mau uso, a avaliação do progresso em direção ao desenvolvimento sustentável irá:

- Usar uma linguagem clara e simples
- Apresentar as informações de uma maneira honesta e objetiva, para inspirar confiança
- Usar inovadoras ferramentas visuais e gráficas para auxiliar na interpretação e a contar uma história
- Disponibilizar os dados com bastante detalhes de forma confiável e prática

**Princípio 7: Ampla Participação**

Para reforçar a sua legitimidade e relevância, a avaliação do progresso rumo ao desenvolvimento sustentável deverá:

- Encontre caminhos apropriados que reflitam a opinião pública, enquanto providencia uma liderança ativa
- Envolver-se desde o inicio com os usuários da avaliação para que ela melhor se ajuste a suas necessidades

**Princípio 8: Continuidade e capacidade**

Avaliação do progresso em direção ao desenvolvimento sustentável exigirá:

- Repetidas medições
- Sensibilidade a mudanças
- Investimento para desenvolver e manter capacidade adequada
- Melhoramento e aprendizado contínuos

**Quadro 1. Princípios de Avaliação e Mensuração da Sustentabilidade de Bellagio, traduzido e adaptado de Pintér et al. (2012)**

#### **4 RESULTADOS DA ANÁLISE**

A análise dos indicadores Ethos é apresentada na Tabela 2.

**Tabela 2 - Resumo da avaliação dos indicadores Ethos a partir dos princípios de Bellagio (continua)**

Princípio de Bellagio	Questões baseadas nos princípios de Bellagio	Resp.	Justificativa
1 – Visão de orientação	1.1.1- O Indicador tem um objetivo claro?	Sim	Definido no trabalho da Bibliografia Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, São Paulo, setembro de 2013
	1-1-2- O objetivo caminha no sentido de alcançar a sustentabilidade?	Não	Não obrigatoriamente, mas pode levar a isto
	1-1-3- O conjunto de Indicadores trata a divulgação do objetivo de forma adequada?	Sim	Ampla divulgação dos resultados, abrangida principalmente no Indicador 10.
	1-2-1- O conjunto de Indicadores trata com clareza o futuro com Sustentabilidade?	Não	Apenas define conceitos de imediato
	1-2-2- O conjunto de Indicadores estabelece conceitos gerais claros e padronizados?	Sim	Define com clareza seus objetivos, Social e Ambiental
2- Considerações essenciais	2-1-1- Os Indicadores definem as bases do sistema Ambiental?	Sim	Define com boa precisão, poderia ser melhor
	2-1-2- Os Indicadores definem as bases do sistema Social?	Sim	Do indicador 20 ao 36, define normas adequadas
	2-1-3- Os Indicadores definem as bases do sistema econômico?	Não	Admite que existe uma gestão Econômica adequada. Em 2.4.3, cita rentabilidade, e no 3.3.2, e o 3.3.3, 3.4.1, 3.4.2, e 3.4.3
	2-1-4- As bases dos sistema ambiental, social e econômico, mostradas pelos Indicadores são coerentes?	Sim	Como não entra no mérito do Econômico, o Social e Ambiental estão adequados
	2-2-1- Os Indicadores analisam a existência de ações governamentais?	Sim	Do Indicador 11 ao 14
	2-2-2- A maneira como o conjunto de Indicadores cita e pesquisa as formas das ações governamentais são adequadas?	Sim	Na Dimensão Governança e Gestão, no Indicador 14, e seus desdobramentos
	2-3-1- Considera possibilidades de mudanças?	Sim	Parcialmente, nos Indicadores 37 e 38
	2-3-2- Considera as tendências de mudanças a curto e longo prazo?	Sim	No indicador 1, Estágio 3 e seus desdobramentos 1.3.4 e 1.3.5
	2-4-1- Considera possibilidades de riscos?	Sim	No indicador 1, estágio 3, e 1.3.2, 1.3.3, e de uma forma simplificada no Indicador 18
	2-4-2- Trata possíveis riscos, e considera a possibilidade de identificar estes riscos?	Não	Não considera esta tratativa de forma explícita
	2-4-3- Existem indicadores para trabalhar as incertezas?	Sim	De forma muito simplificada no indicador 18
2-5-1- Indica possíveis concessões nas decisões tomadas	Sim	Considera a possibilidade de favorecer minorias, no Indicador 5.5.1	

	durante o processo?		
3- Escopo adequado	3-1-1- Existem indicadores que pesquise efeitos de curto prazo que influenciem nas relações de Sustentabilidade?	Sim	No indicador 1, no estágio 3, seus desdobramentos, 1.3.4 e 1.3.5
	3-1-2- Existem indicadores que pesquise efeitos de longo prazo que influenciem nas relações de Sustentabilidade	Sim	Sim, no indicador 1, no estágio 3, em seus desdobramentos 1.3.2, 1.3.3, 1.3.4 e 1.3.5.
	3-1-3- Existem indicadores que tratam adequadamente a definição de tempos?	Sim	Na Dimensão Estratégica, sem detalhes e direcionamentos, com indicadores 1, 2 e 3.
	3-1-4- O Existem indicadores que tratam adequadamente tempos de horizonte, ou períodos de apuração?	Sim	Em parte, pois definem tempos de maneira geral, sem especificações definidas
	3-1-5- Existem indicadores para trabalhar com ocorrências de mudanças provocadas pela atividade humana?	Sim	De forma muito simplificada, poderia ser melhor
	3-2-1- Comporta abrangência de locais heterogêneos?	Sim	Trata dos relacionamentos externos, como fornecedores, terceirizados, e consumidores
	3-2-2- Comporta abrangência geográfica do local para o global?	Sim	Trata de fornecedores e parceiros, em locais externos no Indicador 9, estágio 4, desdobramento 9.4.2. , e 9.4.3
4- Formatação e Indicadores	4-1-1- Define com clareza um domínio ou uma área para atuação?	Não	Não foi possível encontrar esta definição, a não ser que misturemos objetivos com domínios
	4-1-2- Estabelece um núcleo fundamental de indicadores, que definam suas bases conceituais?	Não	Não, teoricamente todos os indicadores definem dentro de sua Dimensão, as bases desta dimensão
	4-2-1- Recomenda validar as fontes de dados usadas pelos indicadores? Existem parâmetros para isto?	Não	Uma só menção a isto, quando questiona se os dados foram analisados pelo conselho de administração, na Dimensão Estratégica
	4-2-2- Recomenda tratar as fontes de dados duvidosas?	Não	Não trata de fontes duvidosas
	4-3-1- Recomenda a escolha de métodos de medição padronizados?	Não	Não, recomenda que sejam apresentados a uma consultoria externa
	4-4-1- Estabelece normas para comparação dos valores obtidos pelos indicadores?	Não	Apenas questiona se estão sendo seguidas as normas contábeis e legais do governo, para o ramo que trabalham
	4-4-2- Cita normas padronizadas para orientação?	Sim	Cita as normas e documentos, GRI G4, a Norma ISO 26000 e o CDP.
5- Transparência	5-1-1- Propõem a divulgação e a publicação dos resultados de uma forma adequada?	Sim	Indicador 5, estágio 3, desdobramentos 5.3.1 e 5.3.2 orienta na divulgação ampla.
	5-1-2- A divulgação é ampla, e atinge todos os interessados?	Sim	Recomenda divulgação ampla. No indicador 7, nos estágios 1 e 2, dos desdobramentos 7.1.1, ao 7.2.4, mantém bons canais de divulgação.
	5-1-3- Os indicadores tem procedimentos de divulgação dos dados?	Sim	Principalmente os dados contábeis, de interesse dos acionistas. Indicador 8, no estágio 1, 8.1.3, a divulgação resultados a investidores acionistas.
	5-2-1- Recomenda a divulgação das incertezas do processo? Recomenda publicar estas incertezas?	Sim	No Indicador 7, estágio 4, desdobramento 7.4.2, tem propostas para diminuir riscos

	5-3-1- Recomenda que sejam verificadas a validade das fontes de dados?	Não	Recomenda que os dados sejam enviados á alta direção, Indicador 9.3.1 e 9.3.3
	5-3-2- Questiona a verificação da validade das fontes de dados usadas pelos indicadores?	Sim	De uma forma simplificada, onde questiona se os dados foram passados para o conselho de administração, e para consultorias externas
	5-4-1- Existem indicadores com propósitos de verificação?	Sim	Questiona as informações serem verificadas conselho administração, e auditorias externas.
	5-4-2- Propõem que as fontes de recursos financeiros sejam claras?	Sim	Indicadores da Dimensão Visão Estratégica, os Indicadores 1, 2, e 3. Indicador 13.3.3, trata doações campanhas políticas. Indicador 12, fala sobre práticas anti corrupção.
	5-4-3- Como os indicadores encaram possíveis conflitos de interesses relativo às fontes financeiras?	Não	Não foi notado alguma questão explicita. Aparecem na Dimensão Governança e Gestão, contribuições campanhas políticas. Questiona se a empresa tem critérios claros impossibilidade de aceitar subornos, 12.
6- Comunicação efetiva	6-1-1- Propõem métodos para padronizar a linguagem de uma forma clara e simples?	Sim	No Indicador 10, tem recomendações para evitar problemas na divulgação, não uma padronização específica, gerenciamento de divulgação.
	6-1-2- Questiona a existência de procedimentos para evitar conflito de linguagem entre os indicadores?	Sim	Recomenda que sejam feitas divulgações controladas por áreas específicas da empresa
	6-2-1- Orienta para divulgar de maneira a inspirar confiança no usuário?	Sim	Nas questões de divulgação, na Dimensão Governança e Gestão, principalmente no Indicador 10 e seus desdobramentos
	6-3-1- Orienta na forma de elaborar relatórios?	Sim	Recomenda utilização normas internacionais para relatório. Indicador 5.4.1.
	6-3-2- Mostra recursos de elaboração de relatórios?	Não	No Indicador 9, desdobramentos 9.4.4, e 9.5.1, fala sobre formas de fazer relatos
	6-3-4- Recomenda o uso de ferramentas inovadoras que desataquem na apresentação?	Não	No Indicador 7, e seus desdobramentos, cita canais de divulgação e pessoas adequadas para trabalhar com a divulgação, mas não se notou recomendações quanto a ferramentas inovadoras
	6-3-5- Aconselha o uso de recursos visuais, gráficos ou computacionais?	Não	No Indicador 7, e seus desdobramentos, que recomenda a divulgação, não foram citados recursos audiovisuais na publicação.
	7- Ampla Participação	7-1-1- Considera a opinião pública? Existe alguma orientação?	Sim
7-1-2- Propõe indicadores que mostram caminhos para procura ou formação de líderes no processo?		Sim	Em parte, pois questiona se esta considerado a opinião de pessoas de fora, não engajadas na empresa, e como procede para engajar estas pessoas nos processos a ela destinados
7-2-1- O indicador tem alguma orientação de envolvimento das lideranças		Sim	Questiona o envolvimento de lideranças politicas locais, e não políticas, de organizações não politicas.

8- Continuidade e capacidade	8-1-1- Existem Indicadores que recomendam avaliar o volume de dados, e informações com medições repetidas? As avaliações dos indicadores são efetivas para isto?	Não	Mas no Indicador 9, desdobramentos 9.3.2, e 9.3.3, define alguns procedimentos de coleta de dados, e análise dos dados coletados pela alta administração
	8-1-2- Existem Indicadores para comparar as medições repetidas? Recomenda fazer comparações?	Não	No Indicador 9.1.2, recomenda a publicação de relatórios com periodicidade, o que permite a comparação
	8-2-1- Relaciona as mudanças bruscas no processo? Existem indicadores para isto?	Sim	Na Dimensão Visão Estratégica, cita as possibilidades de mudanças no cenário da empresa
	8-3-1- Avalia a existência de valores orçados para investimento na área?	Sim	Na Dimensão Visão estratégica, 1, 2, e 3, questiona com relação a existência de valores no orçamento, para ações Sociais, e Ambientais 1.5.1
	8-3-2- Avalia a possibilidade da redução de investimento interferir em alcançar Sustentabilidade? Existem indicadores para tratar este problema?	Não	Não foi notado preocupação com esta condição
	8-4-1- Existem indicadores para avaliar a existência de treinamentos? Consegue avaliar a abrangência deste treinamento?	Sim	Em praticamente todas as Dimensões existem questionamentos relativos a treinamentos e preocupação com o preparo de pessoas para desempenhar funções Ambientais e Sociais - Indicador 4.3.1, Indicador 7.4.3
	8-4-2- Trata situações de retrocesso no sentido de alcançar a Sustentabilidade?	Não	Não foi notado referências explícitas a este respeito, mas no indicador 9.4.1, pede que sejam publicadas informações favoráveis e desfavoráveis à empresa.

## 5 DISCUSSÃO

As respostas finais da análise apresentada na tabela 2 são apresentadas de forma resumida nas Tabelas 3 e 4.

**Tabela 3 - Análise dos Indicadores Ethos, confrontados com os Princípios de Bellagio**

Número de Perguntas	Respostas	Porcentagem (%)
38	Sim	66,67
19	Não	33,33
57	<i>Total</i>	100

Considerando a importância dos Princípios de Bellagio, e a quantidade de perguntas respondidas com *sim*, podemos considerar que o Indicador Ethos atende de forma satisfatória os critérios selecionados, atingindo cerca de 70% das respostas esperadas.

**Tabela 4 - Atendimento dos critérios por princípio, cf. Tabela 2.**

Princípio de Bellagio	Atendimento
1 – Visão de orientação	60%
2- Considerações essenciais	85%
3- Escopo adequado	100%
4- Formatação e Indicadores	14%
5- Transparência	78%
6- Comunicação efetiva	57%
7- Ampla Participação	100%
8- Continuidade e capacidade	43%

A maior quantidade de respostas *não*, foram no Princípio 4, que trata dos métodos de obtenção de dados, e clareza na definição dos domínios; no Princípio 6, na orientação de elaboração de relatórios e Princípio 8, onde trata os casos de falhas em atingir a sustentabilidade, verificação de orçamentos voltados para sustentabilidade, e redução destes orçamentos.

O Indicador Ethos, define seus objetivos, estabelecendo a orientação a empresas, quanto aos princípios da Sustentabilidade, Social e Ambiental, atendendo de uma forma adequada o Princípio 1 de Bellagio, como podemos ver na tabela 2.

É importante ressaltar, que no indicador 10, desdobramento 10.4.1 consta Mudança de Hábitos de consumo, uma das ações considerados mais importantes para se atingir melhorias na sustentabilidade do planeta a curto prazo.

Com relação aos indicadores na dimensão Econômico, existem indicadores relacionados a análise pelo conselho administrativo, e divulgação dos dados contábeis financeiros. Os Indicadores Ethos consideram a Avaliação Econômica, uma responsabilidade da empresa, e não necessariamente precisa de avaliação pelos indicadores.

## 6 CONCLUSÕES

Visando avaliar o grau de abrangência de requisitos da sustentabilidade, este trabalho buscou avaliar os Indicadores Ethos a partir de um conjunto de questões elaboradas a partir dos princípios de Bellagio.

Os resultados mostram que os Indicadores Ethos atendem a maioria dos critérios selecionados, podendo ser considerados um conjunto bastante abrangente, em relação ao que é indicado pelos princípios de Bellagio.

Questões relacionadas ao escopo dos indicadores, às considerações essenciais, à transparência e à participação no processo sobressaem nos resultados; enquanto questões relacionadas à elaboração dos indicadores (Princípio 4) e sobre a continuidade e capacidade, se mostraram fragilizadas em relação às questões elaboradas.

Desta forma, os Indicadores Ethos podem ser considerados uma boa ferramenta de gestão para se acompanhar os esforços da empresa em alcançar a sustentabilidade.

## 7 REFERÊNCIAS

- BASSETTO, L. I. A incorporação da responsabilidade social e sustentabilidade: um estudo baseado no relatório de gestão 2005 da companhia paranaense de energia - COPEL. **Gestão & Produção** [online]. 2010, vol.17, n.3.
- BECKER, J. Making sustainable development evaluations work. **Sustainable Development**, v. 12, n. 4, p. 200–211, nov. 2004.
- BELL, S.; MORSE, S. **Sustainability Indicators: Measuring the Immeasurable?** 2. ed. London: Earthscan, 2008.
- CEZARE, J. P.; MALHEIROS, T. F.; PHILIPPI JR, A. Avaliação de política ambiental e sustentabilidade: estudo de caso do município de Santo André - SP. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 12, n. 4, p. 417–425, 2007.
- DUARTE, C. G. **Planejamento e sustentabilidade: uma proposta de procedimentos com base na avaliação de sustentabilidade e sua aplicação para o caso do etanol de cana-de-açúcar no Plano Decenal de Expansão de Energia.** 2013. Tese (doutorado em Ciências - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, SP, 2013.
- HARDI, P.; ZDAN, T. **Assessing Sustainable Development: Principles in Practice.** Winnipeg: IISD, 1997. Disponível em: <<http://www.iisd.org/pdf/bellagio.pdf>>.
- IISD. BellagioSTAMP: **Sustainability Assessment and Measurement Principles.** Winnipeg: IISD; OECD, 2009.
- INSTITUTO ETHOS. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.** São Paulo: Instituto Ethos, 2013. p. 106.
- INSTITUTO ETHOS. Indicadores Ethos na América Latina. 2014a. Disponível em <<http://www3.ethos.org.br/conteudo/iniciativas/indicadores/indicadores-ethos-na-america-latina/#.U9r8P0TpbsY>>. Acesso em 06/08/2014.

- INSTITUTO ETHOS. Lista de Empresas Associadas. 2014b. Disponível em <<http://fenix.ethos.org.br/ListaAssociadasPorEstado.aspx>>. Acesso em 06/08/2014.
- LOUETTE, A. **Indicadores de Nações**: Uma contribuição ao diálogo da Sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: WHH (Willis Harman House), 2009. p. 116
- LOUETTE, A. Ferramentas de Gestão de Responsabilidade Socioambiental: Uma Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: WHH (Willis Harman House), 2007.
- MALHEIROS, T. F., PHILIPPI JR, A., & COUTINHO, S. M. V. Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável : contexto brasileiro. **Saúde E Sociedade**, 17(1), 7–20, 2008.
- MARCONDES, A. A trilha da Sustentabilidade. Disponível em <[www.akatu.org.br/Temas/Sustentabilidade/Posts/A-trilha-da-sustentabilidade](http://www.akatu.org.br/Temas/Sustentabilidade/Posts/A-trilha-da-sustentabilidade)>. Acesso em 07/08/2014.
- PINTÉR, L. et al. Bellagio STAMP: Principles for sustainability assessment and measurement. **Ecological Indicators**, v. 17, p. 20–28, set. 2012.
- [WCED] WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our Common Future**. [S.l.]: UN, 1987.